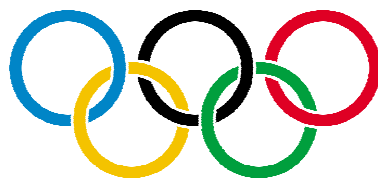


O Movimento Olímpico



- **O Olimpismo**

Uma filosofia de vida – Promoção de três valores essenciais: excelência, amizade e respeito

- **A Família Olímpica**

Implementação de uma estrutura, o Movimento Olímpico, governado pelo Comité Olímpico Internacional (COI) – Estrutura do COI, os seus membros – federações internacionais de desporto, Comités Olímpicos Nacionais e os Comités de Organização dos Jogos Olímpicos.

- **A Missão do Comité Olímpico Internacional**

A missão do Comité Olímpico Internacional é desenvolvida através de diversas comissões: Solidariedade Olímpica, Mulheres e o Desporto, Comissão Médica, Educação e Cultura, Desporto e Paz, Desporto e Meio Ambiente.

- **O Comité Olímpico Internacional através do tempo**

O Comité Olímpico Internacional foi criado em 1894 em Paris (França), por iniciativa de Pierre de Coubertin. O COI está sediado, desde 1915, na cidade suíça de Lausanne.

- **O Museu Olímpico**

O legado dos Jogos Olímpicos e a filosofia olímpica, ambos expressados através de exposições e iniciativas desenvolvidas pelo Museu.

O Olimpismo

O Olimpismo é uma filosofia de vida que reúne desporto, cultura e educação, com o objectivo de criar um equilíbrio harmonioso entre corpo e mente. Originalmente promovida por Coubertin, esta filosofia é um elemento essencial do Movimento Olímpico e da celebração dos Jogos Olímpicos.

Presentemente, o olimpismo constrói-se em redor de três valores essenciais: Excelência, amizade e respeito.

EXCELÊNCIA

No ideal olímpico, este valor liga-se ao cada um dar o melhor de si, quer no campo como na vida. Relegando para segundo plano a comparação de desempenhos, este princípio foca-se na determinação para atingir objectivos pessoais. Mais do que ganhar, importa participar, vencendo os nossos desafios pessoais, lutando para ser e para fazer cada vez melhor em todas as actividades do nosso dia-a-dia. Seremos mais activos e mais saudáveis quanto mais forte for a combinação de um corpo e mente determinados.

AMIZADE

Os homens e as mulheres estão no centro do Movimento Olímpico, que encoraja a criação de laços e o entendimento mútuo entre as pessoas. Este valor refere-se à construção de um mundo melhor e mais pacífico, através da solidariedade, espírito de equipa, diversão e optimismo no desporto, como na vida.

Os Jogos Olímpicos inspiram as pessoas a ultrapassar diferenças políticas, económicas, religiosas, raciais ou de género e a forjar amizades com base nessas diferenças. Para os atletas, isto significa formar laços para toda a vida, não só com os seus companheiros mas, sobretudo, com os seus adversários.



RESPEITO

Este valor representa um princípio que deve inspirar todos aqueles que integram o Programa Olímpico. Respeito por si mesmo e pelo seu corpo, respeito pelo próximo, pelas regras e pelo Meio Ambiente. Refere-se à atitude de *fair-play* que os atletas devem ter e o seu compromisso para evitar a batota e o doping.

O Espírito Olímpico é tudo isto e muito mais!

Estes valores encontram especial eco durante os Jogos Olímpicos. Todavia, mesmo entre as edições dos Jogos, o Movimento Olímpico continua a difundi-los através do trabalho árduo dos membros da Família Olímpica.



A Família Olímpica

A filosofia do olimpismo é partilhada por todos os membros do Movimento Olímpico.

O Comité Olímpico Internacional (COI) governa o Movimento e actua como autoridade máxima.

A seguir vêm as organizações reconhecidas pelo COI, que se conformam com os princípios do Olimpismo e seguem as regras estabelecidas na Carta Olímpica:

- Federações **Internacionais**
- **Comités Olímpicos Nacionais**
- **Comités Organizadores dos Jogos Olímpicos**
- **Associações Nacionais e Clubes desportivos**
- **Árbitros, treinadores e responsáveis desportivos**

E claro, os **atletas!**

Estrutura da Família

O COMITÉ OLÍMPICO INTERNACIONAL, O GRANDE DECISOR

O Comité Olímpico Internacional é uma **organização internacional, não governamental e sem fins lucrativos**, que não recebe qualquer dinheiro do Estado. As suas receitas provêm principalmente da venda de direitos televisivos dos Jogos Olímpicos e de programas de marketing. Detém os direitos sobre os Jogos Olímpicos e sobre os símbolos do Movimento Olímpico.

Comité Olímpico Internacional

As línguas oficiais do Comité Olímpico Internacional (COI) são o Francês e o Inglês.



Pelo menos uma vez por ano, os membros encontram-se numa assembleia-geral chamada **Sessão**. É nestas ocasiões que são tomadas decisões importantes em matérias como a eleição das futuras cidades anfitriãs dos Jogos Olímpicos, a composição do programa desportivo dos Jogos e o recrutamento de novos membros para o COI.

Actualmente, o COI tem um **máximo de 115 membros activos**. Além de membros independentes, estão ainda incluídos responsáveis desportivos e atletas Olímpicos, escolhidos de entre a família Olímpica.

Os membros são escolhidos pela própria organização e são considerados representantes do COI nos seus respectivos países (em vez de representantes dos países no COI).

Os membros elegem ainda o presidente do COI, por um período de oito anos, renovável apenas uma vez e por um período adicional de quatro anos.

AS FEDERAÇÕES INTERNACIONAIS. PERITOS EM DESPORTOS OLÍMPICOS

As **Federações Internacionais** governam o respectivo desporto a um nível global. Elas asseguram a promoção e desenvolvimento do desporto e dos atletas que o praticam, a todos os níveis.

Durante os Jogos Olímpicos, as federações são responsáveis pela organização prática dos eventos desportivos incluídos no programa. Todos os **aspectos técnicos de um determinado desporto** são da sua responsabilidade: **as regras, o equipamento, os locais de competição, a arbitragem**, etc.

Aqui ficam exemplos de algumas Federações Olímpicas:

Desportos de Verão

- Associação Internacional de Atletismo (IAAF)
- Federação Internacional de Futebol (FIFA)
- União Internacional de Ciclismo (UCI)

Desportos de Inverno

- Federação Internacional de Esqui (FIS)



- Federação Internacional de Patinagem (ISU)
- Federação Internacional de Hóquei no Gelo (IIHF)

OS COMITÉS OLÍMPICOS NACIONAIS (NOCs)

Existem actualmente **205 Comités Olímpicos Nacionais**, cujo papel é difundir os valores olímpicos a nível nacional.

De Marrocos à África do Sul: 53 NOCs em **África**

Do Chile ao Canadá: 42 NOCs na **América**

Da Síria ao Japão: 44 NOCs na **Ásia**

De Portugal à Rússia: 49 NOCs na **Europa**

Da Austrália às Ilhas Cook: 17 NOCs na **Oceania**

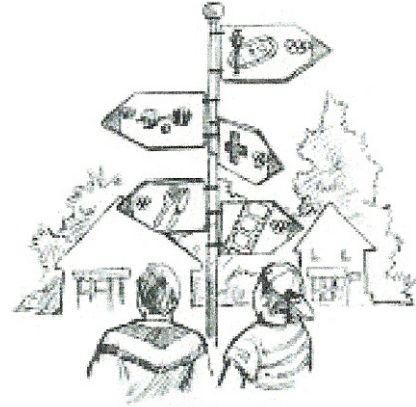


Os Comités Olímpicos Nacionais desenvolvem diversas funções nos seus países, desde o desenvolvimento desportivo, à criação de programas educacionais até à formação contínua dos responsáveis desportivos. Eles são também responsáveis pelo **envio de uma delegação de atletas** aos Jogos Olímpicos.

Os NOCs asseguram que todos os programas levados a cabo a nível nacional estão conformes com os princípios da Carta Olímpica.

OS COMITÉS ORGANIZADORES DOS JOGOS OLÍMPICOS (COGs)

É normal pensar-se que o Comité Olímpico Internacional é o responsável pela organização dos Jogos Olímpicos. Na verdade, o papel do COI é mais de supervisor, confiando a organização dos Jogos à cidade escolhida para os acolher e ao Comité Olímpico do país no qual os Jogos vão decorrer. É portanto o **Comité Organizador dos Jogos Olímpicos**, formado a nível local, que vai gerir os aspectos práticos da preparação dos Jogos. Presentemente, os Comités Organizadores para os Jogos vindouros são: Londres 2012, Sochi 2014 e Rio de Janeiro 2016.

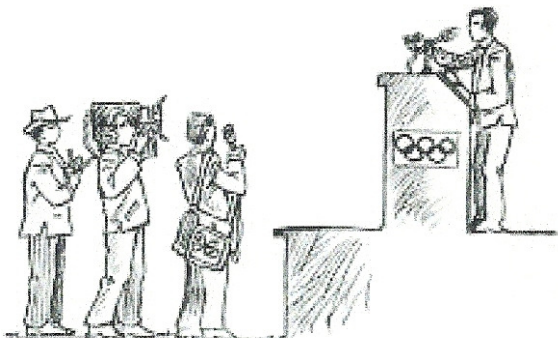


A **tarefa do Comité Organizador** é enorme. Desde que a cidade é escolhida até à realização dos Jogos decorrem apenas **sete anos**, período no qual é necessário colocar tudo em ordem (construção de novas infra-estruturas desportivas, organização dos meios de transportes, etc.)

Baseado nos planos propostos no respectivo dossier de candidatura, o Comité Organizador deve criar ou actualizar os **locais de competição, os estádios, os espaços de treino e a aldeia olímpica, bem como providenciar toda a infra-estrutura organizativa necessária a um normal funcionamento dos Jogos**. Para isto os Comités trabalham em proximidade com as Federações Internacionais.

O problema do **transporte** é um dos parâmetros que os organizadores devem tomar em consideração: uma boa cobertura viária e transportes alternativos como comboios, metro e aeroportos são necessários para permitir que atletas e espectadores cheguem à cidade anfitriã e, facilmente, acedam aos locais de competição.

Devem ser instalados nos locais de prova **serviços médicos**, permitindo assim uma melhor vigilância da saúde, não só dos atletas, mas também dos espectadores e de todos os que trabalham nas instalações olímpicas.



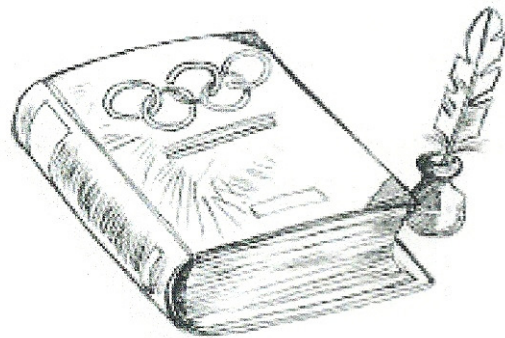
Outra das missões dos Comités Organizadores é o estabelecimento de um **programa cultural**. Concertos, peças de teatro, bailados e exposições, realizados no período que antecede os Jogos e durante

estes, oferecem um tipo de espectáculo distinto daquele proporcionado pelos eventos desportivos.

Os Comitês Organizadores têm ainda de **informar o público** de todos os preparativos e responder às questões colocados pelos **órgãos de comunicação social**.

Os Comitês Organizadores beneficiam grandemente da ajuda de milhares de voluntários que contribuem para o sucesso dos Jogos. O Comité recruta e depois treina os voluntários que podem ser nacionais do país anfitrião ou estrangeiros. As actividades dos voluntários são muito variadas: desde o transporte dos atletas até à hospitalidade e administração, para dar alguns exemplos. O talento e a experiência de cada um são tidos em consideração aquando da distribuição de tarefas.

Depois dos Jogos, a tarefa final do Comité é compilar a **Reportagem Oficial** dos Jogos.



O DESAFIO DO OCOG

Durante os Jogos Olímpicos de Atenas (Grécia) em 2004, o Comité Organizador foi confrontado com:

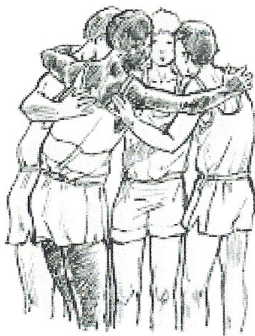
- 10.568 atletas
- 39.494 voluntários
- Mais de 5.200 jornalistas
- Mais de 11.200 técnicos de transmissão televisiva



A Missão do COI

A missão do Comité Olímpico Internacional não se limita ao assegurar da celebração dos Jogos Olímpicos: é também promover o Olimpismo, desenvolver o dinamismo desportivo no seio da sociedade e apoiar as organizações desportivas. Muitos dos seus programas reflectem os valores da amizade e do respeito, protegendo a saúde do atleta, garantindo igualdade entre homens e mulheres, assegurando que atletas de todo o mundo podem treinar e participar nos Jogos, promovendo a paz, a educação e a cultura através do desporto, entre outros.

IGUALDADE DE OPORTUNIDADE PARA POBRES E RICOS, MULHERES E HOMENS



A **Comissão de Solidariedade Olímpica** e a **Comissão das Mulheres e o Desporto** trabalham em conjunto, procurando uma cada vez maior igualdade no desporto.

A **Solidariedade Olímpica** procura assegurar que todos os atletas têm as mesmas oportunidades de participar nos Jogos. Atribui bolsas de estudo aos atletas para que estes possam aceder a instalações desportivas de alto nível, beneficiando dos préstimos de um treinador especializado ou de um teste médico específico. A Comissão também contribui com apoio financeiro para o melhoramento das infra-estruturas desportivas existentes nos vários países e na formação de dirigentes desportivos e treinadores.

A **Comissão das Mulheres e o Desporto** iniciou funções em 1995,

O QUE A CARTA DIZ SOBRE AS MULHERES...

“Hoje, o papel do COI é encorajar e promover a promoção da mulher no desporto a todos os níveis e em todas as suas estruturas, visando implementar o princípio da igualdade entre homens e mulheres.” (Carta Olímpica, regra 2, parágrafo 7)

MULHERES NO COI

Em 1981, foi eleito o primeiro membro do COI do sexo feminino. Em 2007, são 15 as mulheres entre os 113 membros activos do COI (13%).

EVOLUÇÃO DA PARTICIPAÇÃO DAS MULHERES NOS JOGOS OLÍMPICOS

Em Paris 1900, 22 mulheres entre 997 atletas (1,6%) competiram em dois desportos: Ténis e Golf. Em Atenas 2004, 4.306 mulheres entre 10.568 atletas (40,7%) participaram em 26 desportos.

tendo adquirido o estatuto de Comissão de pleno direito em 2004. Estes são os seus principais objectivos:

- Tornar o acesso ao desporto em geral e aos Jogos Olímpicos mais fácil para as mulheres.
- Aumentar o número de mulheres na administração e gestão desportiva, oferecendo seminários regionais para administradores, treinadores, técnicos e jornalistas do sexo feminino, focados na liderança, aquisição de competências e gestão, bem como garantindo bolsas de estudo para as jovens mulheres desportistas e treinadoras.

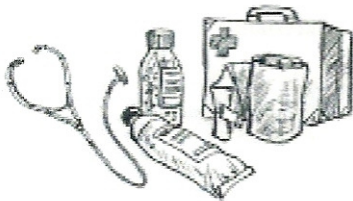
Desde 1996, têm sido realizadas de quatro em quatro anos conferências sobre o papel da mulher no desporto, com o objectivo de analisar o progresso produzido nesse campo, bem como para definir novas estratégias e compromissos.

Desde 2000, são atribuídos seis troféus COI “Mulheres e o Desporto” (um por cada continente e um a nível mundial) a uma pessoa ou instituição pelo seu grandioso tributo para o desenvolvimento da participação feminina no desporto ou na administração de estruturas desportivas.

Em 2004, o troféu mundial foi atribuído ao Campeonato do Mundo de Futebol Feminino da FIFA e, em 2006, à tenista argentina Gabriela Sabatini.

PROTECÇÃO DA SAÚDE DOS ATLETAS

O Movimento Olímpico encara a sua responsabilidade de proteger os direitos, saúde e bem-estar dos atletas de uma forma muito séria.



A **Comissão Médico-científica** foi originalmente criada para lidar com o problema do combate ao doping. Hoje, partilha essa responsabilidade com a **Agência Mundial Anti-dopagem (WADA)**.

A missão educacional da Comissão Médica também inclui o esforço de **prevenção** feito para informar os atletas, quer amadores quer profissionais, das consequências desastrosas do doping para a saúde.

O outro objectivo principal é apoiar a medicina desportiva, a biomecânica, a psicologia desportiva e a investigação no campo da nutrição, que são concebidos para proteger a saúde do atleta.

EDUCAÇÃO E CULTURA ATRAVÉS DO DESPORTO

Coubertin acreditava no desporto como meio privilegiado para um desenvolvimento harmonioso e equilibrado do corpo, do carácter e da mente.

Como tal, a interacção entre desporto, educação e cultura é encorajada pela **Comissão para a Cultura e Educação**. Os seus objectivos são promover o Olimpismo e os ideais olímpicos por todo o mundo e reforçar a cooperação com as instituições de ensino e os Comité Olímpicos Nacionais, com projectos especialmente destinados aos jovens. Através do programa de Educação Olímpica, eles são encorajados a manter o interesse pelo desporto e pela actividade física.

Em colaboração com os Comités Olímpicos Nacionais, a Comissão organiza diversas actividades que visam promover o intercâmbio entre o mundo do desporto e diferentes áreas de criatividade artística, como a literatura, a pintura, a escultura e o teatro. O festival das artes ou o programa cultural oferecido durante os Jogos Olímpicos é examinado e aprovado pela Comissão.

PROMOÇÃO DA PAZ

A **Fundação Internacional para a Trégua Olímpica (IOTF)** foi estabelecida em **2000** pelo Comité Olímpico Internacional, que decidiu reavivar o conceito da Trégua Olímpica numa estreita parceria com as Nações Unidas e o seu Secretário-geral. O Comité Olímpico Internacional quer contribuir para a procura de soluções diplomáticas e pacíficas, bem como espalhar a ideia de que o desporto e a paz são uma “dupla vencedora”.

Para alcançar os seus objectivos, a IOTF estabeleceu um **Centro**

A TRÉGUA OLÍMPICA

A Trégua Olímpica – A tradição da “Trégua Olímpica” foi estabelecida na Antiga Grécia por três reis que assinaram um tratado de paz destinado a vigorar enquanto decorressem os Jogos Olímpicos da Antiguidade, de forma a garantir uma viagem pacífica e segura aos atletas e espectadores.

Hoje em dia, a Trégua Olímpica é simbolizada pela pomba da paz, com a tradicional chama olímpica como pano de fundo. Ele representa os ideais do Comité Olímpico Internacional e desafia-nos a construir um mundo melhor e mais pacífico através do desporto.



Internacional para a Trégua Olímpica (IOTC), sediado em Atenas (Grécia), que é responsável pela implementação de projectos relacionados com a promoção mundial de uma cultura de paz através do desporto e do ideal olímpico.

Adicionalmente, são organizadas conferências sobre o desporto e a paz, onde os Comitês Olímpicos Nacionais apresentam os seus projectos utilizando o desporto como um instrumento para promover a paz entre os países em conflito.

Exemplos de projectos para a paz:

- O Comité Olímpico Haitiano iniciou os “Jogos para a Paz”, com o seu vizinho, a República Dominicana.
- A Índia e o Paquistão organizaram campeonatos regionais com equipas dos dois países.

O MEIO AMBIENTE E OS JOGOS

Desde o início dos anos 90, a protecção ambiental tem constituído uma grande preocupação do Comité Olímpico Internacional. Criada em **1995**, a **Comissão Desporto e Meio Ambiente** trabalha no sentido de promover o desenvolvimento sustentável e a responsabilidade ambiental. Durante a construção das instalações olímpicas para os Jogos, um conselheiro ambiental assegura que o ambiente é respeitado, através de um exame crítico à escolha dos materiais, optando por materiais recicláveis e promovendo a poupança de energia, entre outros.

Os objectivos são muitos:

- Assegurar que os Jogos não terão um impacto negativo no ambiente:
- Garantir que os Jogos Olímpicos sejam um motor de desenvolvimento e melhoria do ambiente na cidade anfitriã e em seu redor, promovendo uma herança verde.
- Consciencializar para a importância de um ambiente saudável.

INICIATIVAS ECOLÓGICAS

- Lillehammer 1994

O Comité Organizador concentrou-se na educação do público através da impressão de informação amigável do ambiente nos bilhetes dos Jogos.

- Nagano 1998

Os uniformes dos voluntários foram produzidos a partir de materiais reciclados.

- Sydney 2000

Quatro milhões de árvores foram plantadas por todo o território australiano.



O COI através do Tempo

UMA DATA HISTÓRICA

O Comité Olímpico Internacional foi fundado em Paris, a 23 de Junho de 1894, pelo Barão Pierre de Coubertin. Para comemorar esta data, o COI decidiu, em 1948, introduzir o Dia Olímpico, uma espécie de “aniversário” do Movimento Olímpico. Originalmente celebrado por apenas 9 países, o Dia Olímpico é hoje um evento celebrado por todo o mundo, a cada 23 de Junho. Em muitos países, esta celebração toma a forma de corridas lúdicas.

OITO PRESIDENTES EM MAIS DE UM SÉCULO DE OLIMPISMO

Contrariamente à crença popular, Pierre de Coubertin não foi o primeiro presidente do Comité Olímpico Internacional. A Ideia original do COI era que o país no qual os Jogos fossem organizados, assumisse, também ele, a presidência. Foi portanto um grego (Dimetrius Vikelas) o escolhido para ser o primeiro presidente do COI até à celebração dos primeiros Jogos em Atenas em 1896. A ideia foi, no entanto, rapidamente abandonada e, Pierre de Coubertin, não só se tornou o segundo presidente do COI, como desempenhou este papel durante quase 30 anos, de 1896 a 1925.

Até à data o COI teve oito presidentes. O actual presidente é Jacques Rogge, eleito em 2001.

NOMES DOS PRESIDENTES

Demetrius Vikelas

(Grécia) 1894 – 1896

J. Sigfrid Edström

(Suécia) 1946 – 1952

Juan Antonio Samaranch

(Espanha) 1980 – 2001

Pierre de Coubertin

(França) 1896 – 1925

Avery Brundage

(EUA) 1952 - 1972

Jacques Rogge

(Bélgica) 2001 -

Henri de Baillet-Latour

(Bélgica) 1925 – 1942

Lord Killanin

(Irlanda) 1972 – 1980



O COI EM LAUSANNE

Embora Lausanne, nas margens do Lago Geneva (Suiça), nunca tenha acolhido os Jogos, tem sido a sede do Comité Olímpico Internacional desde 1915. Foi Coubertin quem escolheu esta pacata cidade durante os conturbados tempos da Primeira Guerra Mundial.

Após ter ocupado vários edifícios em Lausanne, a sede definitiva do COI foi finalmente estabelecida no Château de Vidy em 1968. É lá que está situado o escritório do presidente do Comité Olímpico Internacional.

Até 1980, o COI tinha um número bastante reduzido de funcionários. Actualmente, tem perto de 400. O desenvolvimento registado nos últimos 30 anos tem conduzido a um crescimento significativo da administração e à expansão dos seus projectos.

Como reconhecimento da longa história que une o COI e Lausanne, a cidade recebeu o título de Capital Olímpica em 1993.



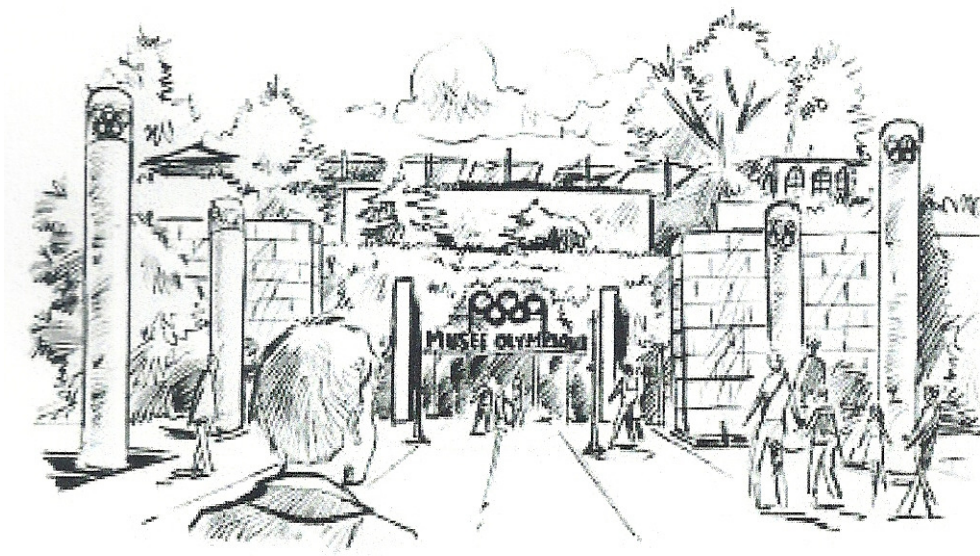
O Museu Olímpico

HISTÓRIA

A ideia de um Museu Olímpico remonta ao próprio Pierre de Coubertin. No início do século XX, o fundador dos Jogos Olímpicos da Era Moderna tinha a esperança de criar um museu que reunisse e preservasse o legado dos Jogos. Alguns anos após a sede do COI ser ter fixado em Lausanne, Pierre de Coubertin estabeleceu um pequeno Museu Olímpico (Villa Mon-Repos), que viria a fechar portas em 1970.

Nos anos 80, o presidente Samaranch pegou na ideia de Coubertin. Abriu então portas um museu provisório, mas sediado noutra parte de Lausanne. O actual Museu Olímpico viu a sua construção iniciarse em Ouchy em 1988. A inauguração teve lugar no dia 23 de Junho de 1993, uma data simbólica na história do Movimento Olímpico.

O Museu celebrou o seu décimo aniversário em 2003, tendo neste período recebido mais de 2 milhões de visitantes!



OS ARQUITECTOS

Pedro Ramirez Vazquez (México):

Criador de muitas grandes construções, como o Museu Nacional de Antropologia, na Cidade do México em 1964)

Jean-Pierre Cahen (Suíça):

Criador de diversas escolas e outras construções em Lausanne e nos arredores.)

JUAN ANTONIO SAMARANCH DISSE:

“O Museu Olímpico é para todos aqueles que têm uma paixão pelo desporto e pelo Movimento Olímpico, para todos aqueles que se interessam por história, cultura e arte e para todos aqueles que não são indiferentes ao futuro da nossa sociedade.”



ACESSO À MEMÓRIA DOS JOGOS

Uma arrecadação de memórias! O Museu alberga arquivos escritos, fotografias e filmes. constituem a sua colecção legados dos Jogos da Antiguidade, equipamentos desportivos usados de 1896 até aos nossos dias, medalhas, cartazes, mascotes e muitas outras recordações dos Jogos. Através das exposições, os visitantes podem descobrir um grande número desses tesouros. A reunião do público com o legado dos Jogos Olímpicos faz do museu um lugar vivo e dinâmico.

LIGAÇÃO ENTRE O COI E O PÚBLICO

Poucas pessoas estão familiarizadas com as iniciativas do Comité Olímpico Internacional fora dos Jogos Olímpicos. O papel do Museu Olímpico é actuar como uma janela da instituição e encorajar contactos externos, quer a nível regional quer internacional.

Enquanto o COI luta por fortalecer o Movimento Olímpico através de programas específicos, o Museu oferece a sua contribuição promovendo o conhecimento do Movimento Olímpico entre o público em geral. O Museu dá ainda ao visitante a oportunidade de reflectir sobre o desporto e o Olimpismo de diversas formas:

- Uma exposição permanente sobre a história do Olimpismo e a evolução dos Jogos, bem como exposições temporárias acerca de temas ligados ao desporto; programas educacionais, publicações para professores, visitas e workshops, bem como uma Semana Olímpica.
- Eventos Culturais que variam desde concertos a leituras, festivais e actuações.

É também encorajado o contacto multicultural. Como os atletas de todos os países que participam nos Jogos, também os visitantes do Museu vêm dos cinco continentes. De crianças a pessoas idosas, todos demonstram o interesse mundial pelos Jogos e sublinham o vasto apelo do Museu.

UM LABORATÓRIO DE EXPERIÊNCIAS

As actividades conduzidas pelo Museu ajudam a desenvolver competências que podem posteriormente ser utilizadas por parceiros externos em vários projectos por todo o mundo.





Explora um pouco mais...

Sente o Espírito Olímpico! Reúne uma série de exemplos, do desporto e da vida diária, que ilustram os valores olímpicos da amizade, respeito e excelência.

De seguida pensa na tua própria experiência; na escola e no desporto – houve vezes em que gostavas que um colega ou colegas se tivessem portado de outra forma? E quanto a ti? Consegues pensar em situações em que o teu comportamento não foi de acordo com os valores olímpicos? Agora que os conheces agirias de forma diferente?

Conheces os **Jogos Olímpicos**? **Imagina** que a tua cidade apresentava uma candidatura à organização dos próximos Jogos Olímpicos, qual(ais) seria(m) o(s) sítio(s) ideal (ais) para as provas? O que necessitaria de ser construído? Cria um mini ficheiro de candidatura incluindo os pontos fortes da tua região.

O que conheces dos Jogos Olímpicos? Qual o teu atleta olímpico favorito? Produz uma pequena história acerca do teu atleta preferido ou sobre aquilo que os Jogos significam para ti.

